

Opinião

Valor

Jornal econômico de circulação nacional, publicado desde 2 de maio de 2000 pela Valor Econômico S.A.

Diretora de Redação: Vera Brandimarte
Conselho Editorial: Alexandre Caldini Neto, Aluizio Maranhão Gomes da Silva, Antonio Manuel Teixeira Mendes, Celso Pinto, João Roberto Marinho, Luiz Frias, Otavio Frias Filho, Roberto Irineu Marinho e Vera Brandimarte
Diretor-presidente: Alexandre Caldini Neto
Conselho de Administração: Antonio Manuel Teixeira Mendes, Luiz Frias, Marcello Henrique Monteiro de Moraes, Roberto Irineu Marinho

Dados da eleição mostram país mais maduro politicamente

Ainda é, obviamente, muito cedo para um balanço definitivo de vencedores e derrotados nas eleições municipais — até porque o resultado final só será conhecido com o segundo turno em muitas capitais e cidades importantes no jogo político e de peso econômico. Essas definições serão cruciais para partidos e candidatos a governador, deputados e presidente da República em 2014.

Independentemente dessas ilações sobre o futuro político do Brasil, não há dúvidas de que houve muitos ganhos para o país com a votação deste ano. Além do exercício da democracia pelos cidadãos na sua forma mais direta — direito negado aos brasileiros não muito tempo atrás, é bom lembrar —, a forma como decorreu todo o processo eletivo mostra o amadurecimento do país. A primeira etapa da eleição decorreu de forma tranquila na grande maioria dos municípios, e mesmo o número de pedidos de ajuda ao Exército, para o envio de tropas que garantissem a segurança dos eleitores, foi menor desta vez em comparação com eleições anteriores.

A logística montada pela Justiça Eleitoral para a realização do pleito impressiona, a começar pelos números envolvidos. As eleições municipais brasileiras estão entre as maiores operações realizadas por uma democracia no mundo e ganharam um gigantismo ainda maior neste ano. Segundo levantamento do **Valor**, publicado na edição de sexta-feira, o país não é o maior em número de eleitores — é superado por Índia, EUA e Indonésia —, mas houve um aumento importante no exército de pessoas que se dispõem a competir por um cargo eletivo.

Nada menos que 481.446 candidatos concorrem às vagas de prefeito, vice-prefeito e vereador, porta de entrada e base da pirâmide política. O número representa um aumento de 26,6% em relação à última eleição municipal, em 2008, quando havia 380.150 candidatos. Parte da explicação para o crescimento tem a ver com o maior número de vagas a vereador, que subiu de 51.992 para 57.422, com a autorização para os municípios que mudaram de patamar de eleitorado. O aumento, porém, é de 10,4%, enquanto o interesse pelas cadeiras na

Câmara Municipal cresceu 29%.

A combinação de três características contribui para o grande volume de concorrentes: o sistema multipartidário, a tradição federativa (que dá autonomia política a milhares de municípios) e o sistema eleitoral proporcional — e não majoritário, como nos Estados Unidos, onde cada vaga legislativa corresponde a um distrito, o que reduz bruscamente a concorrência.

Houve avanços também na tecnologia aplicada pela Justiça Eleitoral com o aumento do uso da biometria. Todos os eleitores dos Estados de Sergipe e Alagoas só puderam escolher seus candidatos depois de terem suas identificações confirmadas na ponta dos dedos. Nestas eleições, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estendeu o uso da biometria para mais de 7,7 milhões de eleitores, atingindo um total de 299 municípios de 24 Estados do país.

Além disso, para evitar ataques de hackers, a urna eletrônica não tem acesso à internet ou a qualquer outro tipo de rede externa. Para testar a segurança de seus sistemas, informa o TSE, o equipamento foi submetido a uma bateria de ataques de hackers de cinco universidades do país, além da inspeção e teste de 24 investigadores de tecnologia. Ninguém conseguiu acessar nenhum dado, já que tudo fica armazenado em sistemas de criptografia. Dessa forma, o voto só é conhecido quando a informação é retirada da urna e enviada para um computador central de grande porte, que decodifica a informação e computa o voto do eleitor.

A eleição envolveu o uso de 501,9 mil urnas em todo o país. Desse total, 35 mil são equipamentos novos, adquiridos para atender o crescimento do eleitorado. As máquinas, que têm vida útil de dez anos, atenderão os mais de 138,5 milhões de eleitores do país. A maioria dos eleitores brasileiros tem entre 25 e 34 anos e é formada por mulheres (51,9%). Foram, ao todo, mais de 3 mil zonas e juízes eleitorais, além de 436,7 mil seções eleitorais.

A Justiça Eleitoral vai contar com 1,69 milhão de mesários, dos quais 1,27 milhão foram convocados e o restante, 427 mil, são voluntários. Segundo o TSE, cada voto do cidadão custa em torno de R\$ 4, considerando todos os gastos atrelados à eleição. É barato pelos resultados benéficos para o país.



Contratos estão entre os melhores exemplos de boas práticas de financiamento. Por *Antonio Anastasia*

O premiado programa de PPPs de Minas Gerais

O que pode haver em comum entre um monumental estádio para a Copa de 2014 e um prosaico posto de atendimento público? E entre uma rodovia e um complexo penal? E entre um lixão e um parque florestal? Todos esses empreendimentos, que respondem a demandas diversificadas da sociedade e do Estado, vêm há muito sendo planejados e concretizados em Minas Gerais por meio de parcerias público-privadas (PPPs).

Ao contrário do que se possa pensar, as famosas PPPs — que só agora, oito anos depois de regulamentadas, começam a aparecer no sumário de grandiosos planos governamentais —, não são apenas uma saída para se levantar investimentos vultosos em infraestrutura e logística. Se bem formatadas, gerenciadas e fiscalizadas, as PPPs, além de movimentar a economia com grandes obras, gerando emprego e renda, podem se transformar também num poderoso instrumento de modernização e qualificação dos serviços públicos.

Em 2003 — antes, portanto, da legislação federal de 2004 —, Minas Gerais foi o primeiro Estado a criar um arcabouço jurídico e uma estrutura institucional para viabilizar parcerias público-privadas. As decisões do Conselho Gestor de PPPs (CGP) — formado por oito secretários e pelo governador, e secretariado pela Unidade Central de PPP, órgão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico —, já colocaram em prática quatro contratos de parceria. Cerca de R\$ 2,2 bilhões foram ou estão sendo aplicados na reforma do Mineirão e da rodovia MG-050, na construção de um complexo penal e de seis unidades de atendimento integrado.

O Estado prepara-se para contratar outros R\$ 10 bilhões em investimentos nos próximos quatro anos. Somente neste ano foram lançados três Procedimentos de Manifestação de Interesse (PMI) em PPPs: o projeto do Rodoanel Norte, para desafogar o tráfego no entorno de Belo Horizonte, o da construção do Centro Empresarial Gameleira na capital, e o de Transporte Ferroviário de Passageiros sobre Trilhos — que revitalizará 500 km de ferrovias em 21 municípios.

O pioneirismo, o avanço e a credibilidade desse trabalho já

atraem atenção além de nossas fronteiras: o governo de Minas recebeu em Londres, em agosto, o prêmio de Melhor Programa de Parcerias Público-Privadas do Mundo, concedido pela revista “World Finance”, publicação reconhecida internacionalmente. O prêmio, que nos abre mais uma porta na economia globalizada, é conferido aos que apresentam soluções financeiras, jurídicas e operacionais novas e obtêm sucesso nos projetos implantados. São avaliados também o desenvolvimento de tecnologias de gestão de contratos e a qualidade da carteira de investimentos futuros. É exatamente essa busca de critérios inovadores de engenharia contratual que tem norteado a escolha e a execução das parcerias público-privadas em Minas Gerais.

Estado prepara-se para contratar outros R\$ 10 bilhões em investimentos nos próximos quatro anos

Cada potencial parceria é analisada caso a caso e tem sua viabilidade testada e seus riscos avaliados, antes de ser celebrada. Consequentemente, nenhum projeto é igual a outro — terá seu desenho próprio, bem como garantias e indicadores de desempenho peculiares. Essa forma racional e transparente de fazer está no cerne de nossas PPPs. Graças a esses critérios, os contratos assinados em Minas já foram também classificados pelo Banco Mundial entre os melhores exemplos de boas práticas de financiamento de PPPs na América Latina.

Na mais conhecida delas, a bem conduzida reforma do Mineirão para a Copa, o governo estadual bancou o início das obras e repassou ao consórcio de empresas a parte mais onerosa da empreitada. O contrato prevê, por exemplo, que, na hora da exploração comercial do estádio, os ganhos serão compartilhados com o Estado. Estamos erguendo também, via PPP inédita, um moderno complexo penal, de 3 mil vagas. O parceiro privado, que responde pela construção e operação, só será remunerado após a conclusão das cinco unidades — por preso e por dia de internação.

É interessante destacar ainda como uma PPP pode ter uma face cotidiana e simples. Uma das iniciativas mais bem avaliadas pela população — com índices de satisfação acima de 90% — é a implantação da rede de Unidades de Atendimento Integrado (UAIs). Elas oferecem, em um só lugar, atendimento direto para confecção da carteira de identidade, emissão de CPF, obtenção de certidões, pagamentos de tributos, abertura de empresa, etc.

No final de setembro iniciamos outro processo: foi realizada audiência pública para a PPP que garantirá a construção, na região metropolitana de Belo Horizonte, de uma usina de tratamento de resíduos sólidos. Esse projeto, com licitação marcada para outubro, aliará o importante trabalho de coleta e seleção manual de materiais recicláveis ao uso das mais avançadas tecnologias de aproveitamento do lixo, transformando-o em negócio. O plano de parceria, que envolve 46 municípios responsáveis por um terço da produção de resíduos do Estado, permitirá a geração de energia elétrica a partir do lixo.

Em conjunto com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), outra PPP cuidará de ampliar o Sistema Rio Manso para continuar garantindo o fornecimento de água tratada à capital e entorno. Também está no calendário deste ano a gestão compartilhada de parques e unidades de conservação. Aqui, a ideia é investir para viabilizar o turismo sustentável e responsável — pois proteger não pode ser sinônimo de fechar e abandonar. Com infraestrutura, fiscalização e controle adequados, nossas magníficas paisagens de montanhas e vales podem ser conhecidas e visitadas, sem riscos à sua preservação. Cidadania, transportes, esporte, lazer, justiça, direitos humanos e até meio ambiente e turismo — o trabalho em parceria se diversifica e não para. Sempre tendo em vista que é dever fundamental do governo zelar pelo bom uso do patrimônio do Estado e dos recursos do contribuinte, oferecendo-lhe de volta, na medida dos esforços possíveis, um ambiente econômico próspero e a melhor prestação de serviços.

Antonio Anastasia é governador de Minas Gerais

Diretora de Redação Vera Brandimarte (vera.brandimarte@valor.com.br)	Graziella Valenti (graziella.valenti@valor.com.br)	Rodrigo Uchoa (rodrigo.uchoa@valor.com.br)	Catherine Vieira (catherine.vieira@valor.com.br)
Diretora Adjunta de Redação Claudia Safatle (claudia.safatle@valor.com.br)	Marli Olmos (marli.olmos@valor.com.br)	Editor de Indústria e Infraestrutura Ivo Ribeiro (ivo.ribeiro@valor.com.br)	Editora Valor Online Paula Cleto (paula.cleto@valor.com.br)
Diretora de Conteúdo do Valor Online Raquel Balarin (São Paulo) (raquel.balarin@valor.com.br)	Monica Izaguirre (Brasília) (monica.izaguirre@valor.com.br)	Editor de Tecnologia & Comunicações João Rosa (joao.rosa@valor.com.br)	Coordenador Valor Data William Volpato (william.volpato@valor.com.br)
Editores-executivos Célia de Gouvêa Franco (celia.franco@valor.com.br)	Paulo Totti (paulo.totti@valor.com.br)	Editor de Agronegócios Fernando Lopes (fernando.lopes@valor.com.br)	Editores de Projetos Especiais Célia Rosenthal (celia.rosenthal@valor.com.br)
Cristiano Romero (Brasília) (cristiano.romero@valor.com.br)	Raymundo Costa (Brasília) (raymundo.costa@valor.com.br)	Editora de Finanças Vanessa Adachi (vanessa.adachi@valor.com.br)	Tania Nogueira Alvares (tania.nogueira@valor.com.br)
José Roberto Campos (jose.campos@valor.com.br)	Ribamar Oliveira (Brasília) (ribamar.oliveira@valor.com.br)	Editora de S.A. Nelson Niero (nelson.niero@valor.com.br)	Correspondentes internacionais Alex Ribeiro (Washington) (alex.ribeiro@valor.com.br)
Pedro Cafardo (pedro.cafardo@valor.com.br)	Sérgio Léo (Brasília) (sergio.leo@valor.com.br)	Editora de Carreiras Stela Campos (stela.campos@valor.com.br)	Assis Moreira (Genebra) (assis.moreira@valor.com.br)
Chefe da Redação em Brasília Rosângela Bittar (rosangela.bittar@valor.com.br)	Vera Saavedra Durão (Rio de Janeiro) (vera.durao@valor.com.br)	Editora de Legislação & Tributos Zínia Baeta (zinia.baeta@valor.com.br)	César Felício (Buenos Aires) (cesar.felicio@valor.com.br)
Chefe da Redação no Rio Heloisa Magalhães (heloisa.magalhaes@valor.com.br)	Editora de Brasil Denise Neumann (denise.neumann@valor.com.br)	Editor de Cultura Robinson Borges (robinson.borges@valor.com.br)	Correspondentes nacionais Marcos de Moura e Souza (Belo Horizonte) (marcos.souza@valor.com.br)
Repórteres Especiais Angela Bittencourt (angela.bittencourt@valor.com.br)	Editora de Política Maria Cristina Fernandes (mrcristina.fernandes@valor.com.br)	Editor de Arte/Fotografia Silas Botelho Neto (silas.botelho@valor.com.br)	Vanessa Jurgenfeld (vanessa.jurgenfeld@valor.com.br)
Cristine Prestes (cristine.prestes@valor.com.br)	Editor de Internacional Humberto Saccomandi (humberto.saccomandi@valor.com.br)	Editora de Publicidade Legal Andréa Flores (andrea.flores@valor.com.br)	Marli Lima (Curitiba) (marli.lima@valor.com.br)
Daniela Chiaretti (daniela.chiaretti@valor.com.br)	Editora de Tendências & Consumo Cynthia Malta (cynthia.malta@valor.com.br)	Diretor de Negócios Digitais Rubens Pedretti Jr. (rubens.pedretti@valor.com.br)	Murillo Camarotto (Recife) (murillo.camarotto@valor.com.br)
	Editor de Comportamento Ivanilda@valor.com.br)	Diretor de Arte/Fotografia Sérgio Ruck Bueno (Porto Alegre) (sergio.bueno@valor.com.br)	Daphne Murahovski Sancovsky (daphne@valor.com.br)
Diretor-presidente Alexandre Caldini Neto (alexandre.caldini@valor.com.br)	Diretor de Circulação Marcelliano Antonio Silva Junior (marcelliano@valor.com.br)	Editora de ValorInveste Maurício Ribeiro (mauricio.ribeiro@valor.com.br)	Diretor de Marketing Ricardo Packness de Almeida (ricardo.packness@valor.com.br)
Diretor Financeiro Carlos Alberto Arroyo Ponce de Leon (carlos.ponce@valor.com.br)	Diretor de Eventos e Seminários Carlos Raíces (carlos.raices@valor.com.br)		
Diretora Comercial Ivanilda Gadoli			

Filiado ao IVC (Instituto Verificador de Circulação) e à ANJ (Associação Nacional de Jornais)

Valor Econômico S.A., Av. Francisco Matarazzo, 1500, Torre New York, 1º, 2º, 3º e 8º andares. - Condomínio Água Branca - São Paulo - SP

CEP 05001-100 — Telefone 0 xx 11 3767 1000

Departamentos de Publicidade Impressa e On-line SP: Telefone 0 xx 11 3767-1012, **RJ** 0 xx 21 3521 1414, **DF** 0 xx 61 3717 3333.

Legal SP 0 xx 3767 1323

Redação 0 xx 11 3767 1000 **Fax** 0 xx 11 3767 1348. **Endereço eletrônico** www.valor.com.br

Sucursal de Brasília SRTVN Quadra 701 - Módulo C — Centro Empresarial Norte - sala 801 — Bloco B — CEP 70719-900

Sucursal do Rio de Janeiro Rua Irineu Marinho, 70 - 6ª andar — CEP 20230-023

Publicidade - Outros Estados BA/SE/PB/PE e Região Norte Canal Chetto Comun. e Representação Tel/Fax: (71) 3025-2670	Tel: (09) 3284-4691/9635-5606/9251-7817	Tel/Fax: (31) 3264-5463/3264-5441	SC - Marcucci & Gondran Associados Tel/Fax: (48) 3333-8497/3333-8497
Interior de São Paulo e Litoral M Mardegan Representações Com Tel/Fax: (85) 3264-7342	CE/PI/MA/RN - Dialogar Propaganda & Marketing - Isabel Tel/Fax: (85) 3264-7342	PR - SEC - Soluções Estratégicas em Comercialização - Tel/Fax (41) 3019-3717	EUA - Multimedia, Inc. Tel/Fax:1-407-903-5000/1-407-363-9809
	MG/ES - Sat Propaganda	RS - HRM Representações Tel/Fax: (51) 3231-6287/3219-6613	US Toll Free: 1-800-985-8588

Para venda de assinaturas e atendimento ao assinante ligue: (11) 2199-2199 (Grande São Paulo) ou 0800 7018888 (demais localidades) de segunda a sexta das 07h às 19h30.

Assinaturas@valor.com.br - atendimento@valor.com.br. Para assinaturas corporativas e-mail: **corporate@valor.com.br.**

Aviso: o assinante que quiser a suspensão da entrega de seu jornal deve fazer esse pedido à central de atendimento com 48 horas de antecedência.

Preço de assinaturas (para todo o território nacional): **18 meses:** R\$ 1.512,00; **12 meses:** R\$ 1.008,00; **6 meses:** R\$ 504,00